

APRESENTAÇÃO

Quando dois mil e dezesseis chega ao seu ocaso não é um crepúsculo de sombras que nos espera, mas uma tarde morna e ensolarada pelas luzes de pesquisas pautadas na demora. Quando digo demora, estou falando de uma virtude que tem nos escapado, ou seja, aquela da paciência sobre o texto, da degustação da leitura e do tempo despendido na busca pelo conhecimento.

O **III Colóquio Transdisciplinar de Pesquisa em Literatura**, realizado pelo Programa de Mestrado em Letras do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), vem demonstrar como essa demora é produtiva no caminho de pesquisadores e pesquisadoras que se debruçam sobre o texto. Contudo, antes de se debruçarem sobre o texto, mergulham em um texto bem maior: a vida. Eis, portanto, um dos grandes critérios norteadores do que ora apresentamos ao público leitor neste Colóquio.

As discussões contemplam muitas veredas da literatura mineira, brasileira e universal. Isso consolida o esforço do Programa que vem se mostrando cada vez mais dialogal, transdisciplinar, transcultural. Os caminhos trilhados passam pelo sertão, por décadas antigas, cidades movimentadas, linhas eletrônicas e mídias contemporâneas.

É desafiador ver como Altair Oliveira, a partir de **Godofredo Rangel**, procura demonstrar como as relações entre os indivíduos vêm perdendo cada vez mais o seu lugar; valores ou comportamentos antes tão comuns nas sociedades de outrora, principalmente no interior das pequenas cidades, estão sendo constantemente deslocados. Cláudia Sant'Anna, por sua vez, estuda os limites da linguagem e o que ela tem de sagrado e louco, possibilitando pensar a suspensão do próprio tempo nas narrativas de **Maura Lopes Cançado** e **Jorge Luis Borges**. Nessa mesma trilha da linguagem, **Macunaíma** ainda pode ser revisitado, como o faz Elayne Melo, procurando ler melhor a figura do herói e da língua no veículo dos quadrinhos.

Minas Gerais é religiosa, é sagrada, hospitaleira e degustosa. Letícia Cristina está pensando sobre isso, quando lê **Bartolomeu Campos de Queirós** e analisa a influência da tradição judaico-cristã no Ocidente. De igual forma, Estela Maris nos instiga quando, a partir de **Cora Coralina**, sugere o fazer literário e o fazer gastronômico como lugares de reelaboração da memória. Tais memórias nos transportam ao passado para entender mais detidamente o ser humano contemporâneo, como a proposta feita por Silvana Ferreira ao ler **Monteiro Lobato** e seu **Jeca Tatu**.

São as memórias recuperadas que nos conduzem para diante, permitindo que possamos observar melhor o presente e projetar o futuro. Assim, José Tadeu resgata os escritos do mineiro **José Eutrópio**, recuperando a identidade própria marcada pelos papéis sociais desempenhados pelo escritor a fim de compreender melhor suas relações. Isto também o faz Juliana Causin, com base no contexto histórico em que a obra **Cazuza**, de **Viriato Corrêa**, foi produzida e da reflexão

sobre o memorialismo individual e coletivo que o enredo do romance detém. De modo semelhante, Revelino Mattos também procede este resgate quando busca uma aproximação epistemológica entre Literatura, Ciência Política e História nas cartas de **José de Alencar**.

A diversidade nos modos de representação do afrodescendente na cultura brasileira é objeto de pesquisa de Maria Cláudia, baseada na obra **Menina bonita do laço de fita** (2011), da jornalista e escritora carioca **Ana Maria Machado**. Além disso, as questões ligadas à violência não ficam de fora das presentes reflexões, como examina Paloma Mendes, investigando **Incidente em Antares**, de Erico Veríssimo. Finalmente, entender a constituição das maneiras distintas de relacionamento a partir da disseminação dos recursos disponibilizados pela Internet nos anos 1990 e da construção coletiva de um ciberespaço expressivo e vasto é o que pretende Jennifer Celeste, lendo, sobretudo as obras literárias assinadas por blogueiros e *youtubers*.

Apresentar, portanto, um evento de tamanha envergadura exige um exercício de retirada de sandálias porque se está pisando em terras estrangeiras, terras sagradas, terras que estão sendo cultivadas com esforço e dedicação. Exige um agradecimento antecipado a mestrandos e mestrandas, orientadores e orientadoras, leitores e leitoras que se movimentam para pensar melhor o que até aqui já foi semeado.

Prof. Dr. Altamir Celio de Andrade
Coordenador-Adjunto do Programa de Mestrado em Letras
Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF)